

**009-O**

**CRIAÇÃO PERIDOMICILIAR DE GALINÁCEOS AUMENTA O RISCO DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA.** Alina C. Rodrigues; Agnaldo B. dos Santos; Luciana F. Feitosa; Celidalva S. Santana; Eliane G. Nascimento; Edson D. Moreira Jr. Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), FIOCRUZ - BA. Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

*Objetivos:* Avaliar o papel da criação de animais domésticos no peridomicílio como fator de risco para a aquisição de leishmaniose visceral humana (LVH). *Material e Métodos:* Através de um estudo caso-controle baseado numa comunidade, foram coletadas informações quanto à criação de animais domésticos (galináceos, suínos, caprinos, bovinos e eqüinos) na propriedade dos entrevistados ou na vizinhança imediata. Todas as residências onde ocorreram casos de calazar foram consideradas “domicílios-caso”, e uma amostra randômica de quatro “domicílios-controle” para cada “domicílio-caso” foi escolhida entre as casas sem casos de leishmaniose visceral. As entrevistas foram realizadas por pessoal treinado e avaliado como competente. *Resultados:* Foram estudados 20 “domicílios-caso” e 80 “domicílios-controle”. Não houve relato de criação de bovinos, eqüinos ou caprinos nos domicílios investigados. Entre os “domicílios-caso”, 55,0% (11/20) apresentavam criação de galináceos no quintal comparado a 22,5% (18/80) dos “domicílios-controle”; OR=4,21 (I.C. 95%: 1,35 – 13,32 ; p=0,004). A criação de suínos representou 15,0% (3/20) e 3,8 % (3/80) dos domicílios caso e controle, respectivamente, OR=4,53 (I.C. 95%: 0,65–31,69; p=0,09). Setenta por cento (14/20) dos “domicílios-caso” referiram criação de animais no domicílio vizinho, enquanto história semelhante ocorreu em 58,2% (46/79) dos “domicílios-controle”; OR=1,67 (I.C. 95 %: 0,53–5,51; p=0,34).

*Conclusões:* A presença da criação de galináceos no peridomicílio aumentou significativamente (4x) o risco de ocorrência de Calazar. Como estes animais não são reconhecidos como reservatórios da doença, é possível que galináceos e seu locais de criação representem alimento e abrigo, respectivamente, para a população de flebotomos. Desta forma, aumentando o risco de LVH indiretamente. Embora nossos dados sugiram associação semelhante em relação à criação de suínos e à criação de animais no domicílio vizinho, estes resultados não foram significativos estatisticamente. Estes achados são importantes devido às implicações que têm em saúde pública. Campanhas de prevenção enfatizando não apenas a borrifação de casas, mas também dos respectivos criatórios peridomiciliares devem ser testadas quanto a sua eficácia no controle da LVH.